



ROMANTISMO

PROF^ª FLÁVIA ANDRADE

CONTEXTO HISTÓRICO

- ▶ Chegada da Família Real (1808)
- ▶ Proclamação da Independência (1822)
- ▶ Capital: Rio de Janeiro
- ▶ Imprensa Nacional
- ▶ 1830 a 1870

CONTEXTO LITERÁRIO

- ▶ Identidade nacional
- ▶ Liberdade artística
- ▶ Folhetins
- ▶ Público consumidor: burguesia

CARACTERÍSTICAS

- ▶ Negatividade
 - Satanismo
 - Ruína
 - Decadência
 - Morte
- ▶ Sentimentalismo
 - Individualismo
 - Subjetivismo
 - Idealização
- ▶ Nacionalismo
 - Indianismo

TEMAS COMUNS

- ▶ Fuga da realidade: sonho/fantasia
Morte como alívio
Nostalgia
- ▶ Pátria:
Exílio
Natureza
Índio

POESIA ROMÂNTICA

3 GERAÇÕES

1ª GERAÇÃO: NACIONALISTA

- ▶ Herói nacional: índio
 - ▶ Saudade da pátria
 - ▶ Natureza brasileira: fauna e flora
 - ▶ Amor idealizado
-
- ▶ Principais autores: Gonçalves de Magalhães e Gonçalves Dias

“

Triste sou como o salgueiro
Solitário junto ao lago,
Que depois da tempestade
Mostra dos raios o estrago.
De dia e noite sozinho
Causa horror ao caminhante,
Que nem mesmo à sombra sua
Quer pousar um só instante.
Fatal lei da natureza
Secou minha alma e meu rosto;
Profundo abismo é meu peito
De amargura e de desgosto.
À ventura tão sonhada,
Com que outrora me iludia,
Adeus disse, o derradeiro,
Té seu nome me angustia.
Do mundo já nada espero,
Nem sei por que inda vivo!
Só a esperança da morte
Me causa algum lenitivo.

TRISTEZA, GONÇALVES DE MAGALHÃES





*Meu canto de morte
Guerreiros, ouvi:
Sou filho das selvas,
Nas selvas cresci;
Guerreiros, descendo
Da tribo tupi*

[...]

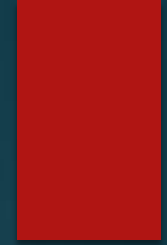
*Guerreiros, nasci:
Sou bravo, sou forte,
Sou filho do Norte;
Meu canto de morte,
Guerreiros, ouvi.*

I-JUCA PIRAMA, GONÇALVES DIAS



Observar: índio idealizado

*I-Juca Pirama: aquele que é digno de morrer



““ Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.
Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

CANÇÃO DO EXÍLIO, GONÇAVELS DIAS



Observar: patriotismo/ saudade da pátria

2ª GERAÇÃO: ULTRARROMANTISMO

- ▶ Mal do Século (Tuberculose)
- ▶ Byronianos – Lord Byron
- ▶ Arrebatamento sentimental
- ▶ Morte
- ▶ Tédio
- ▶ Orgia
- ▶ Locus horrendus
- ▶ O corpo da mulher: lânguido, pálido, virgem


- ▶ Principais autores: Casimiro de Abreu e Álvares de Azevedo

E perguntas que dor trago secreta,
A roer minha alegria e juventude?
E em vão procuras conhecer-me a angústia
Que nem tu tornarias menos rude?

“ [...] De tudo o que eu encontro, escuto, ou vejo,
É esse tédio que deriva, e quanto!
Não, a Beleza não me dá prazer,
Teus olhos para mim mal têm encanto.
[...] Qual foi esse pior? Não me perguntes,
Não pesquises por que é que consterno!
Sorri! não sofras risco em desvendar
O coração de um homem: dentro é o Inferno.

A INÊS, LORD BYRON

”

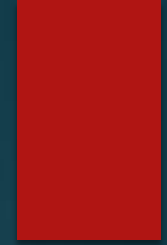


“ Assim, se choras, inda és mais formosa,
Brilha teu rosto com mais doce encanto:
- Serei o sol e tu serás a rosa...
Chora, meu anjo, - beberei teu pranto!

”

QUANDO TU CHORAS, CASIMIRO DE ABREU

Observar: a beleza na melancolia



“ O que é a existência? Na mocidade é o caleidoscópio das ilusões: vive-se então da seiva do futuro. Depois envelhecemos: quando chegamos aos trinta anos, e o suor das agonias nos grisalhou os cabelos antes do tempo, e murcharam como nossas faces as nossas esperanças, oscilamos entre o passado visionário, e este amanhã do velho, gelado e ermo- despido como um cadáver que se banha antes de dar à sepultura! Miséria, loucura!



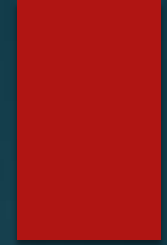
NOITE DA TAVERNA, ÁLVARES DE AZEVEDO

Observar: tom sombrio e a morte certa

3ª GERAÇÃO: CONDOREIRISMO

- ▶ Condor: maior ave e “imortal” - liberdade
- ▶ São Paulo: centro cultural
- ▶ Combate à **escravidão**
- ▶ Denúncia de **injustiças sociais**
- ▶ Saraus, praças públicas, grêmios estudantis, jornais

- ▶ Principal autor: Castro Alves



*'Stamos em pleno mar. . . Abrindo as velas
Ao quente arfar das virações marinhas,
[...]
Tinir de ferros... estalar de açoite...
Legiões de homens negros como a noite,
Horrendos a dançar...
[...]
Magras crianças, cujas bocas pretas
Rega o sangue das mães:
Outras moças, mas nuas e espantadas,
No turbilhão de espectros arrastadas,
Em ânsia e mágoa vãs!*

NAVIO NEGREIRO, CASTRO ALVES



Observar: temática da escravidão



PROSA

ROMANCE ROMÂNTICO

CONTEXTO

- ▶ Sucesso dos folhetins
- ▶ Escritores “profissionais”
- ▶ Público seletivo:
 - Traduções de romances estrangeiros: leitores de elite
 - Personagens heroínas: mulheres
- ▶ Rio de Janeiro: paisagem do séc. XIX
- ▶ Principais autores: José de Alencar, Joaquim Manuel de Macedo e Manuel Antônio de Almeida

CARACTERÍSTICAS

- ▶ Romance romântico europeu
 - + Cenário nacional
 - + Valores burgueses
- ▶ Identidade nacional
- ▶ Linguagem brasileira
- ▶ Bem x Mal
- ▶ Amor como redenção

FOLHETIM

- ▶ ESTRUTURA:
- ▶ **Harmonia:** felicidade
- ▶ **Desarmonia:** conflito
- ▶ **Harmonia final:** estabelecimento de felicidade

Os Mistérios de Nova York

Emocionante folhetim-cinema d'A "Provincia"

Cada episodio constitue uma fita

7º. EPISODIO

A TORRE DE WARNE MOUTH

XXIV

AS JOIAS DA FAMOSA MARCELLE

Clarel por sua vez olhou através da lentilha.

Em baixo, a mulher, que era alvo da curiosidade dos dous, sem suspeitar que era observada, parara em frente ao espelho que ornamentava a parede do vestibulo.

Tirando do sacco a caixa de pó de arroz, tratava, como se diz em França, de dar um "retoque" no rosto, já muito e perfeitamente pintado.

Pósto o pó de arroz, ella passou varias vezes o lapis de "rouge" nos labios, fez um arranjo nos frisados, entregou-se, emfim, em plena liberdade, ao manejo habitual de uma mulher que, antes de qualquer visita, dedica-se a recompor com meticuloso cuidado o arsenal dos seus encantos.

—Mas, com certeza, disse Justino, depois de alguns momentos de observação...

Parece-me que já encontrei essa seductora creatura. Julgo mesmo recordar-me que, na sociedade muito especial em que me foi dado conhecê-la, chamava-se Marcelle, a Grande.

A visitante abriu a porta do ascensor. Enquanto subia, Clarel permanecia de pé, como que entregando a subita reflexão.

Antes que o ascensor chegasse ao termo da subida, o "detective" havia tomado uma resolução.

—Entre para o meu quarto, por favor, Walter, disse, empurrando-o em direcção ao mesmo. Espere-me ahí um pouco, enquanto eu estiver conversando com esta senhora; mas não a perca de vista e, ao contrario, esforce-se em observá-la attentamente. Não sei por que, presinto nessa visita algo de suspeito.

Docil como sempre, o joven jornalista introduziu no bolso o revólver que acabara de limpar e sumio-se justamente na

ocasião em que a campainha annunciava a chegada de Marcelle, a Grande.

Clarel, mudando bruscamente de expressão, dirigio-se para a porta, sorridente e amavel, não parecendo ser o mesmo individuo que momentos antes se manifestava preocupado.

Pediu desculpas por ter ido em pessoa abrir a porta e, fazendo-a entrar no salão, offereceu-lhe uma poltrona, pressurosamente.

—E agora, minha, senhora, disse, posso perguntar-lhe a que devo a honra de sua visita?

A mulher parecia muito excitada.

—Em primeiro lugar, meu caro professor, disse de um traio e com uma volubildade que a outro homem que não o seu interlocutor poderia perturbar, deixe-me que lhe diga o quanto me sinto feliz por encontrar-o e quanto lhe sou grata por me ter recebido. Sim!... sim! affirmo-lhe ser para mim uma verdadeira alegria, pois deve calcular o que me traz aqui. Venho rogar-lhe que me preste os seus inestimáveis serviços... A situação é para mim de uma tal gravidade!... Trata-se de minhas joias!... Das joias que me foram roubadas... Devo dizer-lhe que sou noiva de um encantador rapaz, official de marinha, com quem devo casar-me na proxima semana. Elle está apaixonadissimo por mim; foi elle quem me deu essas joias que representam quantia avultada... A principio não quiz accellar... Mas a isso forçou-me. Diariamente, desde que desembarcou, traz-me uma nova joia, dizendo que nada ha de bastante digno da sua mulhersinha... Então... Avallie de meu desespero quando, esta manhã, verifiquei que o cofre em que as guardo desaparecera... O que julgára o meu noivo?... Não ousou pensar nisso... O que sei é que vim procurá-lo imme-

diatamente sem reflectir, para instar-lhe que me preste o seu auxilio...

E proseguia na inesgotavel explicação, accumulando detalhes e informações...

Enquanto falava, segurava as duas mãos de Clarel entre as suas e apertava-as com nervosismo crescente, fixando nas pupillas do "detective" os seus olhos ardentes e compromettedores, aos quaes o "kohl" que os fazia maiores dava uma expressão ainda mais profunda e voluptuosa!

Justino Clarel procurava em vão deter essa catadupa de palavras e a furtar-se a essa erupção de galanteios. Afinal, encontrou uma brecha e conseguiu dizer:

—Minha cara senhora, deixe-me responder-lhe desde já, sem que se dê ao trabalho de proseguir... Veja esta mesa que se dobra ao peso de papéis... E' ella e não eu quem decide de meu trabalho... Não, não, com toda a sinceridade, em plena consciencia, é-me impossivel tratar de seu negocio, por maior que fosse o meu desejo... Estou tão sobrecarregado de serviço que recuso trabalhar mesmo para os meus melhores clientes.

—Oh!... Supplico-lhe, meu caro professor, implorou a mulher, não diga ser esta a sua ultima palavra... Sem o seu auxilio, o que será de mim? Nem pôde imaginar o meu desgosto si recusar...

E aproximara-se de Clarel... As suas pequenas mãos tinham agarrado os dous braços do "detective"; a sua voz e os seus olhos tornavam-se cada vez mais enternecedores, progressivamente persuasivos...

Do quarto em que o mestre o tinha escondido, Walter Jameson, obedecendo á ordem, espreitava pela fenda da porta essa scena expressiva.

Essa encantadora creatura, elle o comprehendia, usava de todos os recursos

com que a natureza a havia prodigalizado, para vencer a resistencia que presentia no seu interlocutor...

As suas mãosinhas, correctamente enluvadas, se haviam aventurado até os hombros de Justino, aos quaes se agarrava como que num accesso de desespero. Este parecia preso de sério embaraço, o que provocava o sorriso de seu secretario.

O patrio continuaria a resistir ou seria vencedora a sua perigosa adversaria?

Jameson aguardava a solução do interessante problema com um interesse que crescia de instante a instante, visto a tenacidade do ataque.

Esgotados os argumentos, a mulher enlaçara mcigamente com os braços o pescoço de Clarel, que se sentia cada vez mais embaraçado.

—Não, não é possivel que me deixe saber sem uma palavra de esperanza. Como francez que é, meu caro professor, e os francezes são sempre tão amáveis com as senhoras, é impossivel que persista numa recusa que seria para mim uma catastrophe... Oh! por favor, supplico-lhe, venha em meu auxilio... e a minha gratidão não encontrará limites...

Era de mais... O meigo enlaçar da tentadora, a sua voz melodiosa, os immensos olhos seductores, os labios rubros, o perfume inebriante de sua cabelleira eram armas poderosas de mais para não vencer a fraca vontade que pôde oppor um homem a tantos encantos reunidos.

Em vão Clarel procurou desprender-se das duas mãosinhas que o agarravam... A sua cabeça inclinou-se para o lado da carinha seductora... A linda creatura percebeu a vantagem que acabava de conquistar e, num ultimo assalto, aproximou ainda mais sua boca felliceira na

qual brilhava o esmalte deslumbrante de seus dentes alvos.

Um homem não é um santo...

O adversario, exausta a energia, cedeu ante tanta sedução... E um prolongado beijo sellou a sua capitulação.

Walter não se sentia no direito de condemnar o seu mestre, mas, ansioso indagava de si proprio o que pensaria Elaine si pudesse obter um instantaneo da scena que elle presenciava.

Marcelle, a Grande, caíra prostrada numa paltrona, muito emocionada, ao que parecia, pela victoria, enquanto que Clarel, de pé ao seu lado, não lhe abandonara a mão.

Seus olhos de novo encontraram-se, e o olhar da mulher pedia uma resposta que agora já não podia ser duvidosa.

—Pois bem! disse elle, auxilia-a-ei, pois que tanto o deseja!... Si o encargo não é impossivel, prometto-lhe encontrar as suas joias... Onde mora?

—Em Hazlehurst, respondeu, alegrissima por ter conseguido os seus desejos. Oh! meu caro professor, como poderei agradecer-lhe?... Não pôde avaliar o allivio que sua decisão me traz. E novamente agarrara-lhe a mão, acariciando-a num gesto de affago.

—Conceda-me um minuto, disse elle, desprendendo-se insensivelmente. Tenho algumas ordens a dar e estarei ao seu dispor.

Clarel entrou no quarto em que Jameson continuava em observação. Este, de olhos baixos, olhava para o tapete do aposento, bastante encalistrado, lembrando-se do suggestivo quadro que acabava de contemplar.

—Confesse que está surpreso, Walter? disse o professor. E sou o primeiro a concordar que tem razão; porque você não pôde ajuizar dos motivos que me for-

çaram, embora contra minha vontade, a responder ás demonstrações dessa communicativa creatura... E' a profissão que os lobos e cantar com as serenas.

Uma ruga sulcava-lhe a testa e na physionomia não perdurava o menor vestigio da expressão sorridente do enlevo partilhado que ainda ha pouco a transfigurava.

—Que quer dizer, mestre? Interrogou Walter.

—Que eu tinha razão quando suspeltava da linda creatura que acaba de mostrar-se tão expansiva para commigo, na sala ao lado.

—O senhor acredita?

—Não crelo, rectificou; tenho a certeza de que enfrentamos (mais uma armadilha da "Mão do Diabo").

Jameson protestou.

—Mestre, si essa mulher faz realmente parte da quadrilha, por que não prevenic a policia?

Clarel meneou a cabeça em signal do negação.

—Não, disse, até nova ordem, não quero que ninguém tenha sciencia desse caso. Tomarei apenas as devidas precauções.

E' isso dizendo, abriu um pequeno armario que estava pendurado numa das paredes do quarto, delle tirando alguns objectos, dos quaes Walter não percebeu immediatamente a serventia. Em seguida, fez signal ao rapaz que o acompanhasse para a outra sala.

(Continúa)

Este episodio será exhibido no Cinema Pathé por estes dias

TEMAS

- ▶ **Histórico:**
 - Passado histórico
 - Clima da época
- ▶ **Urbano:**
 - Vida na corte
 - Luxo da burguesia
- ▶ **Indianista:**
 - Nativismo
 - Tradições indígenas
- ▶ **Regionalismo**
 - O sertanejo
 - Sociedade rural

José de Alencar

Histórico/Urbano

- Costumes da sociedade carioca do século XIX
- Heroínas: mulheres fortes e decididas

Lucíola: entre o amor e o preconceito

Senhora: entre o amor e o dinheiro

Indianista

- Tradições indígenas
- Exaltação da natureza

O Guarani: idealização e lirismo

Regionalista

- Brasil idealizado: “país grandioso e desconhecido”
- Costumes e valores da sociedade rural

O Sertanejo: vaqueiro cearense e amor idealizado

El profesor de la Universidad de Chile, don Juan Antonio Ríos, falleció el día 15 de mayo de 1957, a las 10 horas de la mañana, en su domicilio particular, calle...

El profesor de la Universidad de Chile, don Juan Antonio Ríos, falleció el día 15 de mayo de 1957, a las 10 horas de la mañana, en su domicilio particular, calle...

El profesor de la Universidad de Chile, don Juan Antonio Ríos, falleció el día 15 de mayo de 1957, a las 10 horas de la mañana, en su domicilio particular, calle...

El profesor de la Universidad de Chile, don Juan Antonio Ríos, falleció el día 15 de mayo de 1957, a las 10 horas de la mañana, en su domicilio particular, calle...

Una parábola

WALTER



Walter, autor de la parábola.

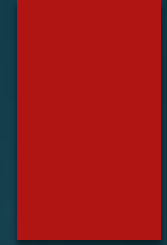
El profesor de la Universidad de Chile, don Juan Antonio Ríos, falleció el día 15 de mayo de 1957, a las 10 horas de la mañana, en su domicilio particular, calle...

El profesor de la Universidad de Chile, don Juan Antonio Ríos, falleció el día 15 de mayo de 1957, a las 10 horas de la mañana, en su domicilio particular, calle...

El profesor de la Universidad de Chile, don Juan Antonio Ríos, falleció el día 15 de mayo de 1957, a las 10 horas de la mañana, en su domicilio particular, calle...

El profesor de la Universidad de Chile, don Juan Antonio Ríos, falleció el día 15 de mayo de 1957, a las 10 horas de la mañana, en su domicilio particular, calle...





“ Rumor suspeito quebra a doce harmonia da sesta. Ergue a virgem os olhos, que o sol não deslumbra; sua vista perturba-se. Diante dela e todo a contemplá-la, está um guerreiro estranho, se é guerreiro e não algum mau espírito da floresta. Tem nas faces o branco das areias que bordam o mar; nos olhos o azul triste das águas profundas. Ignotas armas e tecidos ignotos cobrem-lhe o corpo. Foi rápido, como o olhar, o gesto de Iracema. A flecha embebida no arco partiu. Gotas de sangue borbulham na face do desconhecido. De primeiro ímpeto, a mão lesta caiu sobre a cruz da espada; mas logo sorriu.”

IRACEMA, JOSÉ DE ALENCAR

Manuel Antônio de Almeida

- ▶ *Memórias de um Sargento de Milícia*
- ▶ Costumes dos subúrbios
- ▶ Anti-herói: Leonardo, “o malandro”
- ▶ Romance picaresco
- ▶ Humor
- ▶ Pré-Realista

